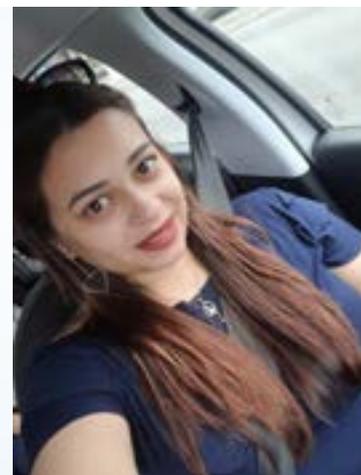


POSSIBILIDADES DO USO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA



FRANCILENE PETERS SANTOS

Graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE); ano de conclusão: 2008; Professora de Ensino Fundamental II - Língua Inglesa - na E.M.E.F Ayres Martins Torres. Professora de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa - na E.E Professor Milton Cruzeiro.

RESUMO

A informática está presente na sociedade moderna e conseqüentemente nas escolas. Nesse sentido a informática pode contribuir com diversas possibilidades com a aquisição do conhecimento e na intervenção do ensino-aprendizagem. O presente artigo busca conciliar os conteúdos de língua portuguesa e a informática, auxiliando no ensino da língua materna, evidenciando as possibilidades dessa ferramenta. Nossa pergunta investigativa consiste em quais as possibilidades que o professor de língua portuguesa pode agregar com o uso da informática no ensino da língua materna? Dessa forma, o objetivo geral do presente artigo é apresentar concepções do uso da tecnologia e informática no contexto escolar. Os objetivos específicos permeiam em inserir a informática nas aulas de língua portuguesa; as legislações pela perspectiva das ferramentas tecnológicas na educação; os caminhos percorridos pela informática no Brasil e a inclusão digital nos documentos. O referencial teórico utilizado foi de cunho bibliográfico com autores contemporâneos e notamos que há inúmeras possibilidades de ensinar a língua materna com o uso da informática e as tecnologias dentro da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Informática Educacional; Ferramenta Pedagógica; Língua Materna..

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um reflexo do que acontece na sociedade, e se a tecnologia está presente em diversos meios, não poderia estar fora da escola, considerando a sociedade contemporânea em que atuamos.

Nossa justificativa para o presente artigo se apoia em refletir sobre a educação, suas ferra-

mentas pedagógicas e como elas perpassam pela utilização da informática e todas as possibilidades que a cercam é algo inerente e necessário para o educador, e pensando nesse contexto, nossa pergunta investigativa consiste em quais as possibilidades que o professor de língua portuguesa pode agregar com o uso da informática no ensino da língua materna?

Nesse diapasão, o objetivo geral é apresentar concepções do uso da tecnologia e informática no contexto escolar. Os objetivos específicos permeiam em inserir a informática nas aulas de língua portuguesa; as legislações pela perspectiva das ferramentas tecnológicas na educação; os caminhos percorridos pela informática no Brasil e a inclusão digital nos documentos.

POSSIBILIDADES NO USO DA INFORMÁTICA NA ESCOLA

A tecnologia está presente no dia a dia pessoas e conseqüentemente também passou a fazer parte do contexto escolar. A informática que somente era utilizada na administração escolar passou a ser uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das escolas públicas possui em suas dependências um laboratório de informática equipado com softwares, jogos e internet, mas também pode se afirmar que a informática não está presente apenas no ensino-aprendizagem e sim como em uma sociedade moderna para além da organização da escola, como por exemplo, notas online e documentos digitalizados.

Masseto afirma que “os avanços tecnológicos modificam o contexto escolar ampliando o conceito de aula, tempo e espaço”. MASSETO (2001, p.8) Assim, na sala de aula o computador deve e pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica, não apenas como uma diversão, mas como uma ferramenta de ensino mais aplicada, com professores atualizados e inteirados com o assunto.

No estado de São Paulo a tecnologia já está fazendo parte do cotidiano, pois antes as notas que só eram impressas e entregues aos pais no final do bimestre, sendo difícil para eles acompanharem o rendimento de seus filhos, agora podem ser acessados de qualquer computador que possua Internet, porque os dados se encontram disponíveis no site da Secretaria Estadual da Educação.

Conforme Tajra (2005, p. 10) “O computador é um recurso que deve ser inserido no cotidiano de todos nós, mesmo dos que pertencem a uma classe social menos favorecida”. Nessa perspectiva, o computador deve estar presente nas escolas desde a organização à sala de aula e até na biblioteca, em que encontramos uma ferramenta que pode ser útil para colocar os alunos em contato com o livro, bastando apenas cadastrá-los em um banco de dados simples contendo o nome do autor, nome da obra e localização nas prateleiras. Isso faz com que o aluno saiba onde está o livro e ele mesmo vá buscar no local indicado ao invés de esperar que o bibliotecário vá buscar o livro para ele, ou seja, nessa concepção é dever do aluno encontrar a obra desejada.

Fazer com que o aluno tenha contato com o livro é também trabalhar com uma possível forma dele se interessar por outras obras, uma vez que, ele percorrerá uma lista de obras e depois descobrirá novos títulos na prateleira. Nesse sentido, a internet tem se tornado fonte de pesquisa

muito importante na vida escolar assim como os softwares livres oferecidos para download, editores de texto, planilhas e desenhos. Podendo servir também como recursos educacionais se aplicados em momentos adequados.

DIFERENTES CONCEPÇÕES DO USO DE TECNOLOGIA E INFORMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Na educação, a informática se apresenta de diferentes formas, dentre estas a que mais conhecemos é a informática educacional, além desta existem outros tipos de informática, ou tecnologia, que estão presentes em nosso cotidiano escolar. Tecnologia educacional, informática educativa, informática aplicada à educação e informática educacional são alguns conceitos de tecnologia presente na escola.

A tecnologia vem ocupando vários departamentos na nossa sociedade e na escola não é diferente, como já citado, podemos ver na secretaria da escola um computador auxiliando na organização, em algumas bibliotecas a consulta feita digitalmente fazendo com que o próprio aluno busque o que deseja, a troca de informações com alguns órgãos do governo e claro que, a informática educacional, presente nas aulas, ou seja, no aprendizado.

Um dos maiores enfoques da educação gira em torno dos sistemas produtivos, antes da revolução industrial o aprendizado era gerado no dia a dia das pessoas, os estudantes eram aprendizes junto com os seus mestres na realização dos afazeres gerando produtos e serviços conforme suas necessidades. (TAJRA, 2005, p.26).

Ainda nesse diapasão, compreender essa lógica produtiva também na escola e que se espera do nosso corpo discente e docente é [...]

[...] uma maneira sistemática de elaborar, levar a cabo e avaliar o processo de aprendizagem em termos de objetivos específicos, baseados na investigação da aprendizagem e da comunicação humana, empregando uma combinação de recursos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva. (PONS, 1994, p.42)

De acordo com os autores, a tecnologia educacional não deve utilizar apenas do recurso computador para que aconteça o aprendizado, mas sim tudo que está relacionado à tecnologia.

Utilizando a robótica, o DVD, a TV, o data show e outros recursos tecnológicos é possível obter resultados em relação ao aprendizado, pois muitos alunos necessitam apenas de um incentivo para aprender. A informática, ou qualquer outro recurso tecnológico, possivelmente não substituirá a velha lousa e giz, mas sim poderá ajudar a complementar o que eles foram capazes de fazer desde sua descoberta, ou seja, auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, outros recursos que já existem na educação podem ser utilizados na sala de aula como um instrumento de ensino, os quais sempre devem ser bem planejados com objetivos a serem alcançados e um claro propósito para o aluno. Dessa forma, é possível que a tecnologia educacional passe a ser uma aliada do professor no processo de ensino-aprendizagem.

INFORMÁTICA INSERIDA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nas aulas de língua portuguesa é possível trabalhar com os alunos a própria tecnologia educacional que nem mesmo foram traduzidas, e dessa forma, na língua materna foram adotadas como palavras aportuguesadas, o Data show e um computador, ou mesmo a TV podem ser recursos para traçar as variações linguísticas do português brasileiro. Bastando apenas a disponibilidade desses recursos, a boa vontade do professor e uma aula bem elaborada, é possível criar uma aula diferente e com propósitos úteis aos alunos. Nesse sentido, Barbero (1996) traz os anseios que,

[...] a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (BARBERO, 1996, p.10).

Assim, Barbero (1996) nos faz compreender que os alunos possivelmente já vêm com algum conhecimento de casa em relação às novas tecnologias, bastando apenas, para o professor de língua portuguesa, trabalhar com a criatividade dele para desenvolver textos, redações, pesquisas que abordem de alguma forma essas tecnologias, ou os termos que nem foram traduzidos para a nossa língua, uma vez que são recursos já inseridos na cultura e no cotidiano desses alunos.

A informática educativa é a integração do uso do computador à educação. Segundo o MEC, Informática Educativa significa [...]

[...] a inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades da educação. Os assuntos de uma determinada disciplina da grade curricular são desenvolvidos por intermédio do computador. (MEC, 1998)

Com isso, podemos perceber que a informática educativa não está ligada apenas ao processo de ensino dos conteúdos curriculares da escola, mas em todos os campos educacionais. Nesse sentido, para o professor de língua portuguesa, utilizar o corretor ortográfico e gramatical do Word pode trazer benefícios à sua aula, explicando como ocorre a construção da frase, como se escreve uma determinada palavra, sua etimologia, com essa nova ferramenta na sala de aula possivelmente trará algum tipo de interesse para o aluno.

A informática educativa pode proporcionar ao professor a expansão da sua aula para outra área de conhecimento, usando o que conhecemos como uma aula interdisciplinar em que,

a informática assume um papel de suma importância pois funciona como um agente de propagação de conhecimento, colocando-se a serviço da educação. Ele funciona como um meio didático, na medida em que pode oferecer representação específica de um saber, facilidade de manuseio, feedback e uma possibilidade para acompanhar, a distância, a construção de um procedimento realizado pelo aluno, observando suas incertezas, hesitações, até que ele encontre seu caminho. Através desse acompanhamento, o professor pode, inclusive, definir o momento mais acertado para fazer a sua intervenção. (ARTIGUE, 1996, p.12 e 13).

Em contribuição, Valente (2006, p. 37) afirma que “os computadores estão realizando uma revolução no processo ensino-aprendizagem, por causa dos diversos programas que auxiliam neste processo”. Desta forma o computador tanto na escola, como nos cursinhos e também no uso diário dos alunos, faz com que surjam novos interesses por parte dos alunos, e a informática pode uma aliada do professor, desde que bem fundamentada e trabalhada na sala de aula e complemen-

tada fora dela. Relacionando o currículo da escola à informática educativa tem por objetivo ensinar os programas que serão utilizados como profissão para os alunos, em um escritório, uma gráfica, entre outros.

Nessa perspectiva, além de aprender como utilizar o computador, as aulas de informática educativa têm papel fundamental para o aprendizado do currículo da escola proposto ao aluno, uma vez que esse tipo de informática pode participar do processo evolutivo do conhecimento, conforme dispõe Kloch (2005):

A informática educativa vem definir que a união da informática com a educação é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizarmos a informática para ensinar estamos propondo ao aluno a participação interativa em um mundo do qual ele já faz parte desde cedo. (KLOCH, 2005, p. 251)

Kloch (2005) nos faz compreender que, a informática aplicada à educação pode ser considerada a informática presente na organização escolar, aquela informática que está na secretaria para agilizar o trabalho dos funcionários e aquele computador presente na biblioteca como ferramenta de busca de livros. Neto (1998, p. 102) também nos ajuda a compreender que, “[...] a informática aplicada à educação é usada para o gerenciamento de uma escola, no sentido mais amplo de organização”. Assim, trabalhar com informática aplicada a educação não está apenas relacionado aos professores e alunos e sim aos que tem por responsabilidade manter a escola como uma organização educacional.

Segundo Salles (2007, p. 36) “a informática educacional é utilizada como um recurso, uma ferramenta para a construção de conhecimento”. Dessa forma, ela pode ser considerada aquela trabalhada na sala de aula com os alunos, aquela que auxilia o professor no processo de ensino através de seus programas, jogos e softwares educativos. A informática educacional depende não só dos recursos tecnológicos, mas também de um professor qualificado e interessado no assunto, dessa forma é possível de que resultados positivos sejam atingidos.

A informática educacional não deve ser apenas aquela que existe como uma nova ferramenta na escola, mas como um apoio ao professor. A máquina não pode substituir a presença de um professor na sala de aula, mas ela pode tornar a aula uma grande aliada à aquisição do conhecimento. Trabalhar com a informática na sala de aula como recurso pedagógico deixou de ser, como era há alguns anos, uma utopia e passou a ser realidade, cabe ao professor integrar essa ferramenta à sua aula deixando-a mais prazerosa e objetiva, desde que obtenha os resultados definidos como objetivos gerais e específicos da disciplina.

A informática educacional no aprendizado ainda pode contar com o visual gráfico que o computador proporciona, dando assim um diferencial nas ilustrações. Utilizar nas aulas de ciências para visualizar os dinossauros, ou a reação química em uma substância e até mesmo a evolução das palavras em língua portuguesa pode fazer o aluno vivenciar o que ele está aprendendo. Nesse sentido, cabe ao professor dar o andamento as suas aulas e colocar suas ideias mais atrativas em prática.

Na disciplina de língua portuguesa, as ferramentas tecnológicas podem ser aliadas tanto na escrita como na leitura. Como já citado, algumas ferramentas de uso comum podem trazer benefícios ao aluno e ao professor, pois o professor tecnológico pode fazer com que suas aulas sejam

mais interessantes e aos alunos utilizando uma ferramenta que já conhecem e/ou dominam faz com que ele perceba como funciona o nosso sistema linguístico.

LEGISLAÇÕES NA PERSPECTIVA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

No Brasil o ministério da educação (MEC), reconhecendo a importância da informática como ferramenta pedagógica implantou o PROINFO (programa de tecnologia nacional de informática) criado pela Portaria Nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. Com essa medida as escolas passaram desde então a ter laboratórios de informática equipados com jogos, programas e internet banda larga.

A informática, segundo o site do MEC, tem a expectativa de atingir os municípios com o IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) com média 2 considerada ruim em relação aos índices de cidades bem desenvolvidas que é entre 4 e 6. Além de implantar os laboratórios bem equipados o MEC também deveria ficar atento aos professores, se realmente estão fazendo da informática uma ferramenta de ensino e aprendizagem e não apenas transformar o laboratório de informática em sala de jogos e diversão.

CAMINHOS PERCORRIDOS PELA INFORMÁTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

Sabemos que a informática é algo que está presente em todas as situações, mas compreender esse percurso que se deu na educação torna-se essencial, já que pensar como a tecnologia se integrou pouco a pouco no currículo nacional até chegar na ponta, nas escolas e diretamente com os alunos.

Esse percurso se inicia em 1971, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) através de uma palestra sobre a possibilidade do uso da informática no ensino de física. Em 1973 a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) começou a utilizar computadores de grande porte para que o professor pudesse avaliar os alunos do curso de Química. Na UFRJ, em 1973, o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional (NUTES/CLATES) usou software de simulação no ensino de Química, segundo Valente (2005, p. 02).

Em 1975 a Universidade estadual de Campinas (UNICAMP) utilizou o computador como recurso pedagógico no auxílio ao aprendizado das crianças. Já em 1981 e 1982 houve um seminário internacional que tratou do assunto da utilização da informática como ferramenta pedagógica. Em 1983 foi criada pela portaria SEI/CSN/PR Nº 001, de 12/01/1983 a comissão especial para a informática educacional.

E em 1986 foi criado o Comitê Assessor de informática na educação de primeiro e segundo grau, gerando mais credibilidade ao trabalho que implementaria as novas tecnologias na cultura

educativa. Em 1988 foi realizado o III concurso de softwares educacionais. E em 1991, foi criado o comitê assessor de informática educacional que agora passara a tratar de todas as séries do ensino e não mais apenas das séries fundamentais e médio. Sendo em 1993 criado o livro Educom que tratava dos resultados obtidos com a informática na educação.

Assim, em 1997 demos um grande avanço com a reunião em Brasília que discutia sobre as possibilidades de melhoria nos projetos de informática educacional e também foi criado o PROINFO, o qual consistia em,

[...] um Programa Nacional de informática educacional (PROINFO) é um programa educacional criado pela portaria N. 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. (PROINFO, 2006).

Com o PROINFO todos os estados receberam um coordenador com a finalidade de implantar e promover a qualidade da informática educacional nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, conforme dispõem em sua definição:

O PROINFO tem por principal objetivo a informática como ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendido visando melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizado, possibilitar a valorização dos professores, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e também educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida. (PROINFO, 2006).

Com essas definições e diretrizes do PROINFO atuar diretamente com a informática educacional pode colaborar com uma educação de qualidade, já que as escolas possuem computadores e ferramentas necessárias para a inserção da tecnologia na vida do aluno, basta fazer com que o professor descubra a sua necessidade, pois o computador sozinho não serve como ferramenta educacional ele depende do professor como mediador do conhecimento que ele pode transferir.

Após o término das negociações feitas durante esses anos iniciais para implantação da informática nas escolas se deram por volta dos anos de 1998 e só então os computadores foram adquiridos e as escolas passaram a ser informatizadas, conforme Neto (1998) nos elucida que,

O ano de 1998 foi marcado pelo fim da primeira etapa da informatização das escolas públicas brasileiras. Os computadores foram, finalmente, comprados, em breve chegarão às escolas e as primeiras turmas de especialistas em informática educativa formados pelas universidades brasileiras já estão trabalhando nos seus respectivos núcleos de tecnologia educacional. (NETO, p. 101, 1998).

Com esta afirmação de Neto torna-se mais evidente esse processo de surgimento da informática nas escolas. Tanto pelo lado educacional, como pelo lado organizacional, pois Neto (1998) afirma que, os primeiros especialistas em informática educativa estarão em seus núcleos de tecnologia educacional, ele utiliza dessas duas designações, pois, a informática era objeto novo, proposto apenas pela sociedade e pelo mercado de trabalho que passou a dizer que a informática era uma ferramenta necessária no currículo. Com essa afirmação Neto deixa de lado as possibilidades de uma informática pedagógica de qualidade trabalhando com o que realmente o aluno precisa para complementar seu aprendizado, ou seja, ele nem cita ao menos a concepção de informática educacional, já que essa época de adaptação à informática foi caracterizada pela falta de planejamento:

O processo de informatização das escolas brasileiras se caracteriza, salvo exceções, por uma falta de planejamento pedagógico. De um modo geral, preenche-se uma sala de computadores – chamada laboratório de informática –, contrata-se um especialista em informática, às vezes com alguma formação em educação, para gerenciar o laboratório e pronto. Esquece-se do mais importante: o professor da sala de aula, aquele que é o especialista, o

professor de matemática, o de ciências, o de linguagens, o que eles podem obter de ganhos em sua sala de aula com a introdução da informática. (NETO, 1998, p. 45).

A informática trabalhada com um planejamento devido, assim como os conteúdos trabalhados como currículo proposto pelo MEC, poderia ser de grande ajuda no aprendizado inserindo as novas tecnologias. Assim como na afirmação de Neto (1998), o professor da sala de aula pode ganhar com a introdução da informática em sua disciplina, trabalhar a informática no planejamento anual juntamente com os professores especialistas pode ser que traga benefícios aos alunos.

Não é só aqui no Brasil que a informática na educação passa por momentos difíceis no começo dos anos 90 Estados Unidos e França passaram também por uma descredibilidade do uso da informática no ensino: “O fracasso desse processo, no final dos anos 80 e começo dos anos 90, na França e Estados Unidos deveu-se pela falta de planejamento e formação dos professores” Neto (1998, 57). Mais uma vez a falta de planejamento na área da informática está relacionada ao declínio da possibilidade de uso de uma ferramenta eficaz. Em países desenvolvidos é difícil de acreditar na falta de eficiência de alguma forma de tecnologia, já que eles podem investir em muito no que eles acreditam, porém, o que a França e os Estados Unidos deixaram de fazer, como diz Neto (1998), é o planejamento e a formação do professor.

Informática educacional, informática educativa, tecnologias aplicadas à educação e tecnologia educacional são ferramentas implantadas na nossa escola como meio de aprendizado para os alunos, todos esses tipos de informática que estão na escola possivelmente facilita a vida acadêmica do aluno e também quando utilizada na sala de aula provavelmente desenvolverá o aprendizado de forma satisfatória, desde que o professor saiba utilizar das diversas ferramentas que a tecnologia nos oferece como uma ferramenta pedagógica. Quando se fala de informática e aluno estamos também falando sobre professor, trabalhar com essas novas tecnologias no ensino depende apenas de um professor que seja capacitado para tal tarefa, assim como alguns dos teóricos embasados, o professor é o mediador do conhecimento que o aluno pode adquirir com o auxílio da informática.

INCLUSÃO DIGITAL E BNCC

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é referência para os educadores, criado pelo governo federal para designar o que o ensino fundamental e médio deve ter como conteúdo, tais conteúdos não são obrigatórios e podem ser adequados a realidade da escola ou da comunidade. A BNCC serve também para que o ensino no Brasil, tanto na área subdesenvolvida quanto na área desenvolvida tenham o mesmo aprendizado, seguindo o que o Ministério da Educação determina como necessidade para se tornar um cidadão.

A informática não deixou de ser abordada na BNCC e tem por finalidade integrar-se com todas as disciplinas uma vez que, a informática é apenas um instrumento para complementar o aprendizado:

Informática não deve ser considerada como disciplina, mas como ferramenta complementar as demais já utilizadas na escola, colocando-se, assim, disponível para todas as disciplinas. Uma ferramenta diferenciada, porém, pois tem uma linguagem própria: símbolos, gramática,

formas de interação e interlocução, entre outras especificidades. Com este conjunto de elementos combinatórios o aluno encontra oportunidades para o uso dos vários recursos tecnológicos que podem intermediar a aprendizagem de conteúdos multidisciplinares, por meio da pedagogia de projetos, por exemplo, além de desenvolver as competências necessárias para se inserir e manter-se no mercado de trabalho. (BNCC, Acesso 15 mai. 2024).

Sendo assim, a BNCC além de se preocupar com o conteúdo pedagógico do uso da informática inserindo-a no cotidiano escolar para auxiliar no aprendizado das disciplinas ainda se preocupa com a formação para o mercado de trabalho, uma exigência da sociedade moderna. Nesse sentido,

Ter ou não acesso à informação processada e armazenada pelos meios tecnológicos, especificamente o computador, pode se constituir em elemento de identidade ou de discriminação na nova sociedade que se organiza, já que a informática se encontra presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular significa preparar o estudante para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real contextualizado. (BNCC, Acesso 15 mai. 2024).

O acesso a informática na escola se faz necessário para não deixar o aluno de fora do mundo digital, com essa proposta de inserir a informática como auxílio no aprendizado se tornou realidade. Trabalhar com a informática no ensino brasileiro pode ser uma das alternativas que o ministério da educação encontrou para alfabetizar tecnologicamente os cidadãos participantes da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo percorreu inicialmente as possibilidades no uso da informática na escola, evidenciando a informática para além do uso do computador como um simples objeto e sim uma ferramenta pedagógica que deve ser inserida no cotidiano escolar. As diferentes concepções do uso de tecnologia e informática no contexto escolar também foi abordada com a finalidade de enxergar esse uso para além da simples utilização da sala de informática, que podemos fazer uso de diversos recursos tecnológicos para com os alunos, aumentando o leque de diversidade no ensino-aprendizagem.

A informática inserida nas aulas de língua portuguesa pode ser utilizada de diversas formas, desde simples digitação de textos, pesquisas, redações, aumentando as possibilidades de inserção dessa ferramenta no ensino de língua materna com maior efetividade da participação do aluno, sempre enfatizando o papel mediador desse professor, pois com seu apoio há a evolução do aluno com o uso desses recursos pedagógicos e conseqüentemente a evolução do aprendizado.

As legislações na perspectiva das ferramentas tecnológicas na educação também foram abordadas no presente artigo, evidenciando a evolução desse processo e em especial o Proinfo para promover de fato o uso pedagógico das tecnologias na sala de aula e garantido o acesso e permanência como recurso pedagógico.

Em continuidade foram percorridos os caminhos da informática educacional no Brasil através de uma perspectiva histórica até chegar na regulamentação do processo de informatização nas escolas. E por fim, a inclusão digital e a BNCC, para compreender que a informática também deve ser vista como um instrumento para complementar o aprendizado dos alunos e que a alfabetização

tecnológica aos cidadãos também se faz necessária.

REFERÊNCIAS

ARTIGUE, M. **Engenharia Didática**. 1996.

BARBERO, J. Martin. **O estudo da recepção em comunicação social**. In: Sujeito o lado oculto do receptor. São Paulo, 1996.

KLOCH, H. **Informática Básica e Tecnologias na Educação**. Indaial: UNIASSELVI, 2005.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

NETO, Garcia O. N. **Informática educativa para menores de risco**. In: Anais, Congresso de Informática Educativa. Curitiba, 1998.

PONS, Pablos J. **Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional**. In: SANCHO, J. M. (Org.). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PROINFO: **Informática e formação de professores/ Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SALES, S. R. **Orkut.com.escol@: currículos e ciborganização juvenil**. Tese Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

VALENTE, J.A. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. Campinas: Unicamp, 2005.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf. Acesso 15 mai. 2024 Acesso 10 abr. 2024

<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso 15 abr. 2024.